

O
CARAPUCEIRO

30 DE JUNHO
DE 1832

O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO'

*PER ACCIDENS POLITICO.**Quis servare modum nostri novere libelli.
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17.—1832.

AS REFORMAS.

Em que estado estaria o mundo, se as cousas, que nelle há se conservassem no mesmo pé, e se as sociedades não fossem susceptiveis de melhoramento? Depois do Diluvio, e confundido das linguas os mias antigos Escriptores, que chegaram até nós, referem-nos, que os homens viviam derramados pelos bosques, nutrindo-se de hervas, e animaes, que podiam vencer, e fad sáfaros, e campezinios, que pouco se distinguiam dos brutos. no meio dos quaes passavaõ huma vida errante, e puramente animal. Tem havido filosofo taõ extravagante, que chegou a lamentar-se de que os homens não continuassem nesta salvajaria, afirmando em tom magistral, que a especie humana tem-se infelicitado á proporção, que se vai civilizando, e polindo: este he hum dos muitos paradoxos do Snr. J. J. Rousseau, cuja misantropia corria ás vezes parellas com a de outro maniacõ d'Antiguidade, chamado Timante: mas qual será o despropozito, que não tenha por padrinho algum filosofo?

Digad o que quizerem esses meus senhores, como nisso de gostos não há disputas (por qua tudo he creatura; diz h uma cantinguiha) ou prefiro andar vestido decentemente com os panos, que tem inventado a industria, a viver quasi nu, ou mal coberto de folhas, ou peles de onças, e guaribas; se hei de comer raizes, lagartos, cobras, e sevandijas, antes quero hum vitellino gordo, e enafado, hum peixinho, ainda que seja de viveiro, com os seus competentes molhos; e melhor se a com a minha natureza hum calix de vinho do Porto (posto que esteja de cabellos brancos) de Madeira, ou Champagna, do que quantas beberagens infernaes tiradas de palmeiras, e batatas os Botucudos, Carijós, e outros selvagens para se alegrarem, e variarem os seus prazeres; finalmente gosto mais de morar em hum bom sobrado, do que habitar de baixo d'huma arvore, por mais bella, e sombria, que ella seja. Creio, que este meu gosto achará muitos companheiros.

Sad pois mui precisas as reformas, sem o que ver-nos-hiamos n'õ necessidade de approvar muitos erros, e

crimes, que proseguirão, se não fossem reformados. O mesmo Filho de Deus, J. C., Nosso Redemptor, não veio a o mundo, se não para o reformar, e melhorar. Não pôde haver Legislação perfeita; por que he obra dos homens, e as leis, são fracas, e defeituosas; por isso hum systema, que era adequado no seu principio, no fim de tantos annos já não pôde servir; por que tem-se alterado o modo de pensar, e os costumes tem tomado diversa direcção. No tempo, em que, por ex., foram feitas as Ordenações do Reino de Portugal, o Povo cria muito em feitiços, em bruxas, etc. etc; por isso não podia extrahar as leis promulgadas contra esses prejuizos, com quanto nos parecia ellas extravagantes, e barbaras: mas hoje, que á excepção de alguma velha rameiosa, e crendeira, ou algum homem muito basbaque, não há quem acredite em lubishomens, e cabras cabriolas, seria objecto ridiculissimo hum rei fulminando castigos á feitiços, encantadores, e nigromante.

As pessoas, adiantadas em annos são ordinariamente inimigas de toda, e qualquer novidade: já houve humo velho, que acertando de ver-se a espelho de huma neta, que se enfeitava, quasi o faz em pedaços, dizendo, que espelhos bons só eraõ os do seu tempo; que faziaõ humia criatura Angelica; e não aquelle moderno, que punha a gente com huma cara de dragão. Os Moços por outra parte são perdidos por tudo quanto he novo. Parece-me, que no meio, como em todas as cousas moraes, deve prevalecer se a virtude. Nem todas as reformas são boas, nem todas as re-

formas são más. Cuido, que a parte de toque está na utilidade combinada com a honestidade; e que devemos ter por boa, razoavel, e justa toda a reforma, que não deslizando dos principios eternos do honesto he util á sociedade, isto he; que torna melhor o seu modo de existir. Ora sendo evidente, que hum Governo arbitrario não só encontra as maximas de Direito Natural, se não dismellhora o bem estar dos Povos, segue-se, que estes devem por todos os meios licitos para reformar o seu Governo, quando este não preencher os fins, para que foi instituido, que não podem ser outros, se não a felicidade geral.

São pois em meu juizo mui justas as reformas, quando assentão sobre estes fundamentos: mas não posso deixar de lembrar de certos reformistas, que tudo a estimo querem mudar, e reformar, sem attendere[m] muitas vezes, se há cousas, em que se não deve tocar sob pena de destruir sem reedificar.

A experiencia mostra, que em todas as reformas cumpre marchar com muita moderação, e prudencia; por que os costumes, huma vez inveterados, formão humia segunda natureza, e esta não se muda de repente. Os amigos do Governo velho, observando, que da Constituição para cá ainda continuão muitos abusos, atribuem a esta o que herdão d'aquelle; e visto que a Constituição não tem a virtude Divina de fazer de pedras filhos de Abrahão, não presta a reforma, e continuemos com o — Assim me apraz, de minha sciencia certa, alto dominio, e poder absoluto — Nenhum absolutista allia para

o passado; e só achia defeitos no presente. Que assassínios horrosos! Que roubos pelas estradas! Que escandalosos peculatos, que arbitrariedades dos Ministros! Que relaxação dos costumes! Que impunidade geral no tempo dos velhos Reis, que nós governáramos! Tudo isto não fazia mal; por que vinha do Throno: agora qualquer vicio, ou crime, que appareça he fructo da Constituição, he obra dos liberaes, que querem dar cabo do throno, e mais do Altar. Valha-nos Fios com esses cabeças de carneiro. Como querem suas Mercês, sr.^{es} carcundas, que nos toraemos perfectos em tão poucos annos, se o governo antigo nos creou tão malcreados, e cheios de vicios? Como haverá de repente bons Magistrados, se estes eram então despachados com insignificantes honorarios, já fazendo a conta o Governola o muito, que tinham de roubar cada hum com a sua varinha de condão? Como apparecerão soldados briosos, e incorruptiveis; se o sancto Rei mandava, que os espadachins, ladrões de estrada, borachos, assassinos, e faccinorosos assentassem praça, com o que ficavam absolvidos de todos os crimes, servindo a farda de Piscina, que de tudo lavava? Como haverá já, e já muitos Ecclesiasticos sabios, virtuosos, e exemplares; se o benedicto Rei escolhia para Bispos Padres ignorantes, que lhe cahiam em graça, ou Capellães aduladores, e parazytos do Marquez parente, do Visconde Camarista; e dava as Igrejas muitas vezes não á virtude, aos serviços, a o saber compravado nos concursos, como exigem os Sagrados Canones; mas á o empenho, a o favor, e não

poucas vezes por motivo dos vergonhosos? Certo Frade na Bahia invadiu o sagrado azilo de hum Mosteiro de freiras, com as quaes passava a maior parte das noites, até que foi descoberto pela Abadessa, ou Priora, que naturalmente era serpente annoisa: para escapar-se saltou a os muros; mas quebrou huma perna; assim mesmo pôde esconder-se; e desappareceo o Cupido. Divulgou-se por toda a parte a anecdota escandalosa, estrondou o caso por todo o Brazil; eis que d'ahi a poucos mezes soubesse, que o Reverendissimo rufião não só estava na Corte do Rio de Janeiro solto, e livre, se não muito na graça do Sr. D. João 6.^o, que Deos teuh, e despachado (talvez por tão piedoso serviço) Pregador da sua Real Capella. Se hoje apparecesse tal facto; o que não teriam berraço por ali os devotos carcundas contra a Constituição? Se hum Principe, Rei, ou Imperador Catholico, se cazado á face da Igreja, arranca huma mulher cazada dos braços de seu marido; com ella vive, com ella passa, della tem filhas, que faz reconhecer, como taes, bagatella; como são lugares Tenentes de Deos tem licença ampla de fazerem o que quizerem, sem que isto em nada possa dar quebra a o Governo absoluto; mas se havendo Constituição hum homem matou outro, ou houve hum roubo d'estrada; oh! que crime! Esta Constituição veio botar tudo a perder.

Mas deixemos desabafar os carcundas: a quem perde no jôgo são permittidas certas exclamações, e os que não tem a melhor educação costumão romper as cartas. Diga-se alguma cousa dos reformistas despro-

pozitados. Hum nem há tão faminto de reformas, que quizera, se reformasse até o Padre Nosso. Hum quer, que não haja mais hum so Militar, outro, que se corra a esponja a todos os tributos, que he o mesmo, que deixar-nos a todos indefezos, e pobres, como ratos de Igreja. Não há lei antiga, que alguns não porfiem, que deve ir a terra: mas eu entendendo, que as que forem boas devem não só ficar em pé; mas tão bem muito respeitadas, e obelcidas. Se se tractasse de formar Legislação para huma borda de Topinambás, que nunca viverão em estado social, fôra indispensavel levantar hum edificio inteiramente novo: porém o Brazil não está neste caso: nós somos hum Povo com principios de civilização; nós tinhámos huma Religião perfeitissima, leis, ainda que pela maior parte más, que não são no todo despreziveis, usos, e costumes inveterados, o que tudo se deve metter em conta para se poder effectuar huma reforma assisa a, e proveitosa.

Mas não estão por isso os cegos adoradores de tudo quanto he novo: para elles tudo, que he antigo não presta, e deve ser demolido *de fond en comble*, como dizem os Francezes: e não só querem anniquilar o antigo; como, que tudo se reedifique de repente. Ambos os projectos me parecem imprudentes, e despropozitados; nem outra foi a causa dos horriveis males da Revolução Franceza, se não o louco designio de dar cabo de tudo, que existia para levantar d'improviso hum edificio social, nunca visto, e inteiramente novo. Chegou pois a tal ponto o delirio das novidades, que a façanhosa

Convenção decretou, que por toda a France sem creadas trez Cadeiras, cujos Professores ensinassem o Atheismo: mais tarde o facinoroso Robespierre fez a Deos a mercê de o tirar do nada, declarando por hum Decreto, que todos cressem, que existia Deos!!! Que taes as cabeças desses reformadores?

O que mais admira he, que os reformistas, que querem reformar tudo, nunca pensão em reformar-se a si mesmos, que he por onde deverá começar o melhoramento. Hum diz d'ali, acabe-se já com todos os Ministros, Letrados, e Escrivães; mas ao mesmo tempo, que profere esta sentença, está correndo huma grande demanda, em que nenhuma razão tem, a fim de se ficar com a propriedade alheia, etc. &c. He inegavel, que o nosso Foro esta mui relaxado, e há mister consideravel reforma; mas he tão bem inegavel, que o mal não está só nas pessoas da Justiça; porém igualmente nas partes litigantes, que procurão todos os meios de vencer muitas vezes contra a razão, e a propria consciencia, para o que não poupaõ expenhos, valimentos, privanças, e o sancto dinheiro, que tem huma força quasi sempre irresistivel. Muito util he sem duvida a sabia instituição dos Jurados: mas ella se tornará inefficaz, e prejudicial, se os sujeitos, que compõe esses Tribunaes não forem dominados do tão preciso temor de Deos, e tiverem huma moral tão corrompida, e estragada, como huma grande parte dos Ministros do Governo, Letrados, Escrivães, Procuradores, e Meirinhos. Em verdade como hão de reformar costumes proveitosamente homens, que estão commettendo os mesmos crimes, que reprovão nos outros? Muitas vezes clama contra a inobservancia da lei hum sujeito, que está publica, e escandalosamente amancebado com huma mulher cazada: este vocifera da venalidade da Justiça, e esta procurando todas as traças, e chicanas judiciales para não pagar o que deve; aquelle amesquinha se de ver a impunidade dos crimes; nias lá vai empenhar-se com as Authoridades para que não seja castigado hum malfetor, que se valeo d'elle, e o tomou por padrinho. Ha' muitos seculos disse o grande Horacio — Se queres, que eu chore, chora tu primeiro. Reformem-se os grandes, e poderosos, reformem-se aquelles, que figurão na Republica; que todo o Povo seguira' o bom exemplo, e as mudanças convenientes serão bem acceitas, e proveitosas. A justiça (diz o velho rifeiro) a todos agrada; mas ninguem a quer em cazada.